

R\$ 800,00 FAZEM MUITA FALTA PARA OS TRABALHADORES E A EMPRESA PRECISA REPOR ESSE VALOR

É inadmissível que a Mundial S/A venha a público apenas agora anunciar um corte arbitrário de R\$ 800,00 no prêmio do PPR dos trabalhadores. Esse valor não é apenas um número em uma planilha; ele representa uma fatia vital no orçamento das famílias que contavam com esse recurso.

Tecnicamente, a Mundial S/A exerce controle rigoroso sobre seu fluxo de caixa e resultados mensais. O ano fiscal de 2025 encerrou-se em dezembro e, no máximo em

janeiro de 2026, os números finais já estavam consolidados.

Uma coisa é o rito de publicação da DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) para o mercado e para a CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Outra, completamente distinta, é o conhecimento interno do resultado real, que a gestão já detém há meses. Reter essa informação para anunciar um corte às vésperas do pagamento é uma postura que carece de

boa-fé.

É contraditório e inaceitável que a empresa tente transferir o risco do negócio exclusivamente para o bolso do trabalhador. Se houve produção e se os números de dezembro confirmaram o atingimento das metas, o valor de R\$ 800,00 não é um bônus facultativo, é um direito pelo resultado alcançado.

Resultados de ontem não podem ser apagados pelas incertezas de amanhã!

ENQUANTO OUTRAS EMPRESAS AVANÇAM, A MUNDIAL RETROCEDE: CHEGA DE PPR REBAIXADO

A Mundial S/A utiliza um modelo de PPR desenhado para silenciar o trabalhador. Ao impor uma comissão paritária, ou seja, um grupo provisório, sem estabilidade e sem personalidade jurídica, a empresa cria um cenário de desigualdade absoluta. Sem poder jurídico para ajuizar ações ou sustentar uma pressão real, a comissão torna-se refém das decisões unilaterais da diretoria.

onde o sindicato atua com força, o trabalhador ganha mais. Enquanto a Mundial tenta empurrar cortes, vemos exemplos de sucesso onde a categoria está organizada, na DANA, a mobilização

sindical elevou o valor do PPR para R\$ 11 mil. O modelo atual da Mundial serve apenas para um propósito manter os valores rebaixados e facilitar cortes arbitrários como este de R\$ 800,00.

Não aceitaremos retrocessos travestidos de "acordo". O SINMGRA convocará a base para uma decisão definitiva através de votação: Você prefere a fragilidade de uma comissão sem garantias, que aceita cortes passivamente? Ou a força de um Sindicato preparado para o enfrentamento jurídico e político na mesa de negociação?

SINMGRA PROPÕE VALE-ALIMENTAÇÃO PARA ESTANCAR PERDAS

Diante do “tombo” no PPR, o SINMGRA apresenta uma solução concreta e viável para recompor o poder de compra da categoria: a implementação imediata do Vale-Alimentação (VA). Mais do que um benefício, o VA é uma ferramenta estratégica de justiça social e engajamento, essencial para equilibrar o orçamento das famílias que foram surpreendidas pela redução de seus ganhos. A

introdução do VA é prioridade absoluta nas mesas de negociação em Gravataí. Não aceitaremos que os trabalhadores da Mundial fiquem para trás enquanto o restante da categoria avança. Se a empresa alega dificuldades no PPR, o Vale-Alimentação é a resposta técnica e humana para garantir a dignidade de quem faz a fábrica girar.

Diferente do salário nominal, o Vale-Alimentação é uma

composição remuneratória inteligente. Sob a ótica da gestão financeira, a empresa só tem a ganhar.

Isenção de Encargos: O VA não possui natureza salarial, o que desonera a folha de pagamento de custos como INSS e FGTS.

Abatimento Fiscal: Empresas tributadas pelo Lucro Real, como é o caso de gigantes do setor, podem deduzir até 4% do IRPJ (Imposto de

Renda Pessoa Jurídica) através do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT).

Tecnicamente, o custo para a empresa é mínimo se comparado ao impacto positivo na mesa do trabalhador. É, portanto, uma questão de **vontade política**, não de falta de recursos.